



## Caminhando se abre caminho...

A bandeira nacional e o ipê, presentes no selo, ratificam compromisso do Simesp com a construção do Brasil



# Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



## Novos equipamentos

Receituário

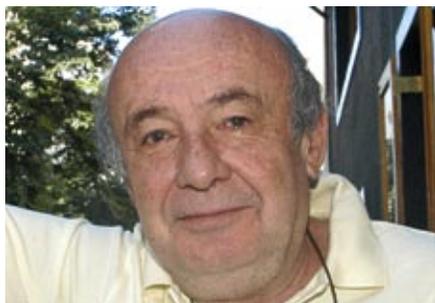
Papelaria

Impressos

Encartes



**(11) 3292-9147**



06 | páginas verdes

## Jornalismo

Considerado o maior (não em estatura) repórter da história do jornalismo brasileiro, Ricardo Kotscho elogiou o serviço médico público

## Festa marcante

Na noite de 6 de março, começaram as comemorações pelos 80 anos. Houve a obliteração do selo que traz o ipê e bandeira nacional, ao lado do logotipo do Sindicato



12 | capa



30 | cultura

## Museu da Caixa

Na praça da Sé, majestosamente instalado, o museu da Caixa ensina a crianças, jovens e adultos a valorizar o dinheiro. E há exposições gratuitas

04 | cartas

05 | editorial

20 | especial

22 | raio x

23 | sindical

## EXPEDIENTE

# DR!

A Revista do Médico

### DIRETORIA

#### Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes  
presidente@simesp.org.br  
diretoria@simesp.org.br

### SECRETARIAS

#### Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

#### Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior  
imprensa@simesp.org.br

#### Administração

Stela Maris Grespan  
administracao@simesp.org.br

#### Finanças

Maria das Graças Souto  
tesouraria@simesp.org.br

#### Assuntos Jurídicos

Aizenaque Grimaldi de Carvalho  
juridico@simesp.org.br

#### Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

#### Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

#### Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

#### Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e  
Lavinio Nilton Camarim

#### EQUIPE DA REVISTA DR!

#### Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

#### Edição e reportagem

Ivone Silva  
Guilherme Salgado Rocha

#### PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design  
www.pratadesign.com.br

#### RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento  
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes  
São Paulo – SP – 05018-000  
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296  
e-mail: rspress@rspress.com.br  
site: www.rspress.com.br

#### Editor de Arte

Leonardo Fial  
**Diagramação**  
Leonardo Fial, Gabriel Rabesco  
e Carlos Venceslau

#### Fotos:

Osmar Bustos

#### Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

#### Anúncios

Isabel Ruschel  
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516  
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

#### Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar  
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147  
Fax: (11) 3107-0819  
e-mail: imprensa@simesp.org.br

**Tiragem:** 28 mil exemplares

**Circulação:** Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



São Paulo 1929  
**SIMESP**

Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929  
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

**80 anos**

*Senhor presidente:*

*Receba as minhas saudações pessoais e desta Secretaria Municipal da Saúde pela comemoração dos 80 anos dessa prestigiosa entidade representativa dos médicos de nosso Estado.*

**José Maria da Costa Orlando,**  
secretário-adjunto da Secretaria de Saúde do Município de São Paulo

*A diretoria do Sindicato dos Médicos no Estado de Goiás (Simego) parabeniza vossa senhoria e todos os membros da diretoria dessa importante instituição sindical brasileira por ocasião de seus 80 anos. Anos de lutas e de muitas conquistas para os médicos paulistas e também para os médicos brasileiros de maneira geral.*

**Leonardo Mariano Reis,**  
presidente do Sindicato dos Médicos no Estado de Goiás

*Parabéns e desculpas pela impossibilidade de comparecimento, pois estaremos no Fórum de Entidades Médicas do Nordeste.*

**Antônio Jordão,**  
presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco

*Congratulamos o Simesp pelo grandioso momento em que completa 80 anos de existência em favor do movimento sindical.*

**Geraldo Ferreira Filho,**  
presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

*Parabenizamos o Simesp pelos 80 anos de história e luta.*

**José Tarcísio da Fonseca Dias,**  
presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará

*A Sociedade Brasileira da Anestesiologia congratula-se com o Simesp pela comemoração dos 80 anos de sua fundação, desejando que os anos vindouros sejam repletos de grandes realizações.*

**Luiz Antonio Vane,**  
presidente, e  
**Márcio de Pinho Martins,**  
secretário geral

*Agradecemos honrados o convite para as comemorações dos 80 anos do Simesp. São 80 anos de lutas e conquistas que muito devem honrar a classe médica e o sindicalismo brasileiro. Parabéns e longa vida ao Simesp.*

**Sindicato dos Médicos do Paraná,**  
Simepar

*O Sindicato dos Médicos da Região Sul Catarinense – Simersul – parabeniza toda a diretoria pelos 80 anos de história e de luta. Que neste ano o Simesp alcance os objetivos idealizados.*

**Gervani Bueno,**  
presidente do Simersul

*Cumprimento os colegas do Simesp pelos 80 anos de lutas sindicais, representado com brilhantismo por todos os membros dessa diretoria.*

**Horácio Brum,**  
presidente do Sindicato dos Médicos de Rio Grande

*Agradeço o convite para participar da abertura oficial das festividades. Parabenizo a todos, e desejo sucesso.*

**Wagner Pinheiro de Oliveira,**  
presidente da Petros

*O Sindicato dos Médicos de São Paulo, ao longo de sua trajetória, tem exercido papel importante na luta pela saúde, em defesa do SUS e pelos direitos dos trabalhadores em todos os fóruns e instâncias. Parabéns!*

**Denise Motta Dau**  
Secretária Nacional de Organização da CUT

**Sobrames**

*Parabenizo a linha editorial da revista DR! pela inclusão e divulgação de matérias relacionadas à cultura e às artes em geral, infelizmente pouco valorizadas atualmente em nossa sociedade, mesmo entre aqueles graduados em curso superior.*

*Refiro-me à edição 54 (janeiro/fevereiro de 2009). Como sempre, apresenta interessante conteúdo jornalístico, informativo e cultural. As matérias são de agradável leitura e apropriadamente diagramadas. Parabéns!*

*Chamaram-me atenção, particularmente, “Páginas Verdes” (entrevista com a doutora Helenita Matos Sipahi sobre o Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, entidade à qual me orgulho também pertencer); e “Memorial da Resistência Reformado para Registrar a História”. Além da matéria sobre a nossa Sobrames, “Médicos Escritores Lançam nova Fornada da Pizza Literária” e o artigo “Bastão de Esculápio ou Caduceu de Mercúrio?”.*

*Muito grato pela atenção prestada.*

**Helio Begliomini,**  
médico sindicalizado e presidente da Sobrames – SP

# Prioridade de Estado

*Aproximamo-nos do meio do ano, e para solucionar a Saúde sequer são esboçados equacionamentos. Desculpas de toda ordem, tanto dos gestores públicos quanto dos atravessadores incautos preocupados, exclusivamente, com seus lucros abusivos, são a tônica dos discursos sobre propostas concretas para incluir a Saúde como prioridade de Estado e não de governos ou pessoas, como costuma ocorrer.*

*Acabamos de participar do XII Congresso Mundial de Saúde Pública, na cidade de Istambul, Turquia, lamentavelmente com presença discreta dos países ditos desenvolvidos, porém com marcada presença de brasileiros. Nosso governo federal esteve presente nas figuras do ministro da Saúde e do secretário geral do ministério, otimistas e entusiastas quanto à política pública de Saúde no Brasil. Exibiram dados deveras promissores; entretanto, bem sabemos estarem os mesmos em patamares dos desejos, distantes da realidade sofrida, divorciados dos reais interesses e necessidades da nossa população.*

*Fatos relevantes ali aconteceram. Diversas autoridades de diferentes países deixaram claro nos pronunciamentos que os principais desafios a serem vencidos para atingirmos níveis desenvolvidos de Saúde não são prioridade de governos. Maiores fontes de financiamentos, política pública de educação em Saúde, preparação técnica eficiente dos profissionais da área, recursos humanos alocados segundo reais necessidades de demandas, condições técnicas de instalações voltadas à agregação de tecnologia de ponta, enfim, são incontestáveis os crônicos e até agora insuperados problemas existentes, e constituem verdadeiras ameaças à segurança da nossa gente, da população mundial. O Brasil não está imune a tantas vicissitudes.*

*Dados alarmantes, por exemplo, informados pelo ministro da Saúde da Guiné-Bissau: a África subsaariana, incluindo a África do Sul, com população estimada em 140 milhões de pessoas, tem capacidade energética instalada menor que a Argentina, com população estimada de 40 milhões de pessoas. Ainda devemos trabalhar, e muitíssimo.*

*Informações desse porte fortalecem nossa posição política de fazer do Simesp fator de convergência e referência dos médicos de São Paulo.*

*Avançamos no Simesp ano 80. Nossa programação vai sendo cumprida e, uma vez mais, sua presença é essencial. Participe.*

*Programamos para agosto, em conjunto com a Federação Nacional dos Médicos, Simpósio sobre Ensino Médico, oportunidade para ampla discussão sobre qualidade e quantidade de médicos atualmente formados, além do inesgotável debate sobre a formação do especialista, com especial ênfase para a Residência Médica. Afinal, estamos presentes nesse relevante setor da Saúde e, como nunca, é nosso dever explicitar com toda a clareza nossas propostas e seus encaminhamentos.*

*Uma vez mais o Simesp não fugiu às suas responsabilidades e nunca o fará. Estamos atentos à dinâmica da Saúde e por ela, sem nos distanciarmos da defesa determinada e firme dos interesses dos médicos, agilizaremos nossas ações com a convicção peculiar aos nossos deveres.*

# “Fé em Deus, fé no governo Lula, fé no Brasil. Precisamos lutar, temos que acreditar”

Certa vez foi criticado, certamente por um desses chatos, que ficam a apontar o buraco do queijo ao invés de saborear a essência, que seus textos e livros tratavam “em demasia” das “questões humanas”. Com o bom humor que lhe é peculiar, na réplica prometeu que quando fosse realmente encontrada vida em Marte escreveria sobre os problemas dos marcianos... Assim vive esse paulista, paulistano e são-paulino (torcedor de arquibancada do São Paulo), de 61 anos. Casado há mais de 30 anos com a “mesma” mulher, sua inseparável socióloga Mara Kotscho, duas filhas (Mariana, jornalista, e Carolina, produtora de cinema), duas netas e um neto, os três com menos de cinco anos e “ainda” sem profissão. Ricardo, ao ser perguntado se há outro sobrenome, antes do Kostcho, disse que não. Mas há: Ricardo Repórter Kotscho. Da reportagem e pela reportagem fez a sua profissão. Trabalhou em todos os grandes jornais, foi assessor de imprensa do presidente Lula, escreveu 19 livros (mas insiste em não se candidatar à Academia Brasileira de Letras – talvez o peso do fardão o incomodaria muito). Já se submeteu a 12 cirurgias, a primeira aos oito meses de idade, quando retirou um tumor da cabeça. “Acho que estou indo embora aos poucos”, brinca. Elogia o serviço público de medicina: “Sempre fui tão bem tratado, sempre, nenhuma queixa”. Acaba a entrevista no instante em que termina seu segundo café, em uma manhã ensolarada de março, na rua Oscar Freire, bem em frente ao prédio em que mora. Atravessa a rua devagar, volta para casa. Grande sujeito o Ricardo...

Ivone Silva e Guilherme Salgado Rocha

**DR! – Como esta entrevista é para a revista do Sindicato dos Médicos, vamos falar um pouco sobre Medicina?**

☑ Ricardo Kotscho - Claro, sem problemas. Por exemplo, viajo muito, e várias vezes recorri ao serviço público. Não sei se dou muita sorte, mas sempre fui bem atendido. Certa vez, sofri um acidente, cheguei ao hospital sem qualquer documento. O médico estava atendendo a cinco acidentados ao mesmo tempo. Toda hora ele passava por mim e dizia: ‘Desculpe, aguarde mais um instante, pois chegou um paciente muito pior, mas já vou atendê-lo’. Além do mais, o raio-X está quebrado e preciso ra-

diografar seu pé’. Isso durou horas. Aí vi a dificuldade daqueles médicos sem recursos, sem equipamentos, fazendo um tremendo esforço para atender. Quando cheguei a São Paulo, procurei outro ortopedista, que disse: ‘Tudo que fizeram está perfeito’. Então tem que ter paciência porque a freguesia é grande. É surpreendente a dedicação desses profissionais, sem falar nas horas de trabalho, plantões de 24h, o salário...

**Revista DR! - Você é um homem de fé. Em que isso o ajuda?**

☑ Para ser jornalista e brasileiro tem que ser um homem de fé. Estudei em colégio de padre, era até para ter sido padre, pois meu teste vocacio-



nal deu assistente social e padre. Gosto muito do trabalho do sacerdócio. Não dessa Igreja Católica que estamos vendo aí hoje, esses bispos, esse papa... Estou falando da Igreja do dom Paulo, do dom Hélder. Fui me afastando da Igreja, mas cada vez mais perto de Deus. E só não fui padre por causa do celibato. Isso não existe. O ser humano foi feito para amar, para o homem viver com a mulher e procriar.

**DR! – Como jornalista, você trabalhou com o presidente da República durante muitos anos. A persistência dele é um ato de fé?**

✔ Não há a menor dúvida. O presidente Lula é a prova “humana” de que a vida é movida a fé. Fé em Deus, na vida, na família. Vejamos, mes-

mo rapidamente, a história dele. Em 1989, na campanha eleitoral, na primeira campanha à presidência da República, conheci a cidade onde ele morou. Naquela época ainda não tinha energia elétrica e nem água. Perdeu três eleições presidenciais. Qualquer um teria desistido, qualquer um. É bobagem insistir, não me querem para presidente. Cheguei a pensar que nunca mais se candidataria. Saiu candidato pela quarta vez e ganhou. Aí começaram as especulações... ‘Vai acabar com o Brasil’, ‘vai virar bagunça’. Aí ele vem, governa, e governa bem, e se reelege, atingindo hoje esse índices de popularidade, recordes em nossa história. Pois então... Quer fé maior do que essa? Ele acreditou e o país melhorou.

**A Igreja Católica está cada vez mais longe do povo e mais longe de Deus. Fico irado quando me perguntam se sou favorável ao aborto. Ninguém é. A questão é que é um problema de saúde, em último caso**

**DR! – Voltando à sua afirmação de que tem se aproximado cada vez mais de Deus. Qual é a sua opinião sobre a excomunhão dos médicos que praticaram o aborto na menina de nove anos, após ter sido estuprada pelo padrasto?**

☑ Quando falei que tenho me aproximado cada vez mais de Deus é por ter lido uma coisa fantástica a respeito do que aconteceu em Pernambuco: ‘A Igreja Católica está cada vez mais longe do povo e mais longe de Deus.’ Fico irado quando me perguntam se sou favorável ao aborto. Ninguém é. A questão é que é um problema de saúde, em último caso.

**DR! - Um bispo perdoa o estupro e condena os médicos...**

☑ O bispo disse que é mais grave o aborto do que o estupro. É uma estupidez. Se não houvesse o estupro não teria havido a gravidez nem o aborto. Esse é o retrato da Igreja retrógrada, decadente. Recebi mais de 3 mil comentários sobre esse assunto, o recorde desde que o blog entrou no ar no site do IG. Pessoas denunciando a hipocrisia da Igreja Católica, o número de pedófilos e pederastas que existe

na Igreja. Esse bispo destruiu a igreja de dom Hélder, excomungou um monte de padre, de católicos, pessoas ligadas a organizações sociais. É um destruidor. Uma parte da Igreja quer ser a julgadora moral da humanidade. Não pode usar camisinha, não pode ter relação sexual antes do casamento, não pode divorciar, não pode casar pela segunda vez. Em que mundo eles vivem? Essas depravações envolvendo padres são consequência da hipocrisia. Os problemas causados pela religião acabam dando mais trabalho para os médicos, como os casos das meninas que não se previnem e engravidam... .

**DR! - O que aponta de positivo no governo Lula?**

☑ Sou muito sincero, e suspeito para falar, pois sou amigo do Lula há 30 anos, e trabalhei no seu governo. Estou surpreso pelo Brasil ter dado esse salto. Refiro-me ao Brasil de três meses atrás, antes de estourar essa crise mundial, que deixou todo mundo de cabeça para baixo. O Brasil ganhou em todas as áreas, sem exceção. Qualquer indicador econômico e social de 2003, comparado a 2008, revela essa situação. A função de um governo é melhorar a vida da população. Isso, sem dúvida, mesmo com muitos erros e problemas, o governo Lula tem feito. As pessoas hoje vivem melhor, principalmente o pobre.

**DR! - Como foi seu trabalho no governo?**

☑ Meio tumultuado e dramático. Não tenho vocação para assessor de imprensa, não sou político. Sou repórter. Não tinha a menor noção de ‘jogo de poder’ e nem do trabalho diário de assessoria. Além do mais, peguei os dois primeiros anos de governo, e ninguém sabia direito como funcionava aquele tal poder, aquela máquina. Quebrei a cara, sofri, adoeci. Ia ficar somente um ano, mas o Lula me pediu para ficar mais um. Consegui montar uma estrutura razoável, criei o site. Para se ter uma ideia, a assessoria de imprensa não era informatizada, era tudo na máquina de escrever – isso em 2003. Melhorei as condições de trabalho, montei uma equipe boa. E hoje fico contente de ver o resultado, acho que melhorou a comunicação do governo com a mídia e a sociedade.

**DR! – E o Franklin Martins, o atual ministro? Agora é ministério, não?**

☑ Lula corrigiu um problema grave. Eram três áreas de comunicação - Imprensa, Publicidade e Propaganda - e o porta-voz – áreas que não se entendiam. No segundo mandato, o presidente unificou tudo, criando o Ministério de Comunicação Social, comandado pelo Franklin Martins. Costumo brincar que a minha saída foi muito boa para os dois la-



dos: o governo melhorou muito nessa área e minha vida também.

#### **DR! - A grande imprensa persegue o governo Lula?**

✔ Vamos falar a verdade: não existe jornalismo isento, neutro e objetivo. Todos têm suas preferências: sexuais, religiosas, políticas e futebolísticas, sempre vi as coisas assim. O que não pode é o jornalista brigar com os fatos. O que está acontecendo no Brasil hoje é uma mistura de opinião e de fatos. Na opinião se escreve um artigo e assina, deixando claro que é a sua opinião. O jornalista não pode brigar com os fatos, precisa ser honesto. É óbvio que a grande mídia, até hoje, e há exceções, e parte dos jornalistas não aceitam o fato de Lula ser o presidente da República. Mais ainda ser reeleito e poder ainda fazer sucessor. Não aceitam. Moro em um bairro que 90% da população simplesmente não aceitam. Não se trata de uma discussão racional sobre os erros e acertos do governo. Qualquer cidadão que lê os jornais de São Paulo percebe uma diferença enorme no tratamento dado aos governos municipal, estadual e federal.

#### **DR! - Como avalia o debate a respeito das escolas de Jornalismo: o diploma é ou não fundamental para o exercício da profissão?**

✔ Fico muito à vontade para falar sobre escola de Jornalismo, e sobre essa discussão se deve ou não ter diploma. Sou da primeira turma da Escola de Comunicação e Arte, a ECA, da USP, em 1967, e até hoje não me formei. Trabalhava, faltava muito, acabei expulso. Não sinto nenhuma falta do diploma, mas fiz a faculdade de Ciências Sociais também na USP. Essa recomendo a todo jornalista, pois dá uma visão geral sobre história da humanidade, elementos para entender as sociedades, a passada e a atual. Da forma como estão, as escolas são absolutamente dispensáveis. Dou muita entrevista para estudante e fico chocado com o desânimo desse pessoal. Grande parte dos professores é frustrada, de extrema-esquerda, revolucionária, e acha que nada presta, que o Brasil é ruim, que não há liberdade de imprensa. O estudante, antes de tentar fazer alguma coisa, desanima.

#### **DR! - O que se aprende na escola é diferente da prática?**

✔ Ninguém escreve o que quer. Você é contra-

tado para fazer reportagem, notícia. A sua opinião deve ser guardada. Há um abismo brutal entre as escolas e o mercado de trabalho. Ainda mais agora, com as novas tecnologias. A internet é a maior revolução nas comunicações humanas desde Gutemberg. O mercado de trabalho não se adaptou e muito menos as escolas. Quando comecei a trabalhar não havia fax, laptop, computador, celular, nada disso. Só havia o telegrama. Esses instrumentos facilitam a vida do jornalista - mas deve-se ter em mente que são apenas instrumentos. Hoje, depois da reunião de pauta, os jornalistas vão pesquisar na internet ou telefonar para alguém... Não se vai às ruas, acessa-se o google e pronto, como se aquilo fosse a reportagem. Está faltando tensão na imprensa, e isso começa nas escolas. Antigamente, o movimento estudantil era importante, hoje não é mais.

A UNE, os sindicatos estão esvaziados. E a consequência é essa coisa preguiçosa, meio tudo igual.

**DR! - Cite algumas coisas que o animam em relação ao Jornalismo, à sociedade.**

☑ O Brasil é o país da meia dúzia. Cada auditório ou redação tem meia dúzia de pessoas interessadas. Esse grupo produz boas coisas, seja na internet, revista ou jornal. O que quero dizer é que a iniciativa não faz mais parte da cultura do

jornalista, mas de uma ou outra pessoa. E essa coisa de culpar as autoridades não é o caminho, há outra coisa por trás disso. Percebo que o jovem quer ser jornalista porque é a profissão da moda, tanto é que é a mais procurada. A maioria não sabe por que está lá. Outro dia uma menina me falou que queria trabalhar em televisão porque não gostava de escrever. Falei para ela que para trabalhar em tevê precisa escrever muito bem, ser conciso.

Se não gosta de escrever vai tentar qualquer outra coisa na vida. Sempre falava aos meus colegas na redação que não adianta culpar a ditadura, o sistema, o patrão.

**DR! - E a leitura, Ricardo?**

☑ Em qualquer profissão a formação é fundamental. Leitura não é erudição, é conhecimento da vida. Imagine um médico, como vocês são do Sindicato dos Médicos, imagine um médico que não lê... Um médico que não se atualiza constantemente. Isso é impossível. Para o jornalista, é mais importante se informar do que ficar lendo altas teorias. Há muita gente culta que não sabe escrever para as pessoas. O mais grave não é o jornalista que não lê três livros por mês - eu mesmo não tenho tempo -, mas o que não lê jornal e não ouve notícia pelo rádio. É essa preguiça que mata... E a reportagem é o grande diferencial que pode ter uma publicação. Tem que ter iniciativa. Você tem que descobrir a história, o personagem e brigar para ir à fonte. Há nas redações a desculpa de que fazer reportagem é muito caro. Desde que comecei a trabalhar, há 45 anos, a imprensa está em crise, é permanente.

**DR! - Como é o seu trabalho no portal IG ?**

☑ Estou gostando, trabalhando muito. É outro mundo. Você escreve num jornal e depois de dias recebe uma cartinha ou alguém liga. Na internet, publico um texto e daqui a alguns minutos já entram os comentários. Um ponto negativo é que muita gente abusa da internet para fazer campanha política, xingar os outros. Tentei liberar os comentários e quebrei a cara, foi uma baixaria, ofensas... Por isso, a fim de garantir um debate civilizado, passo muito tempo, diariamente, no computador, moderando os comentários.

**DR! - Para a mídia impressa, a internet é ameaça?**

☑ Não. Tem espaço para todos. Sempre vejo pelo lado positivo. Ao contrário do que muita gente achava, o cinema não acabou com o teatro. A televisão não acabou com o cinema

**Lemos a notícia na internet às 15h; à noite, nos telejornais, a mesma informação, e no dia seguinte, no jornal impresso, idem. Tem de haver diferenciação de um jornal para o outro, de uma revista para outra, de uma mídia para outra - cada mídia terá de ocupar o seu nicho**

nem com o teatro – inclusive, hoje a televisão financia a indústria do cinema. A mesma coisa acontece com a internet, os jornais se manterão se souberem mudar para atender a um público específico da imprensa do papel, com um produto mais analítico, mais aprofundado, contando histórias que não estão na internet e nem na tevê. A Folha está preparando mais uma mudança, uma significativa mudança editorial.

#### **DR! - Tem crescido a publicidade na internet?**

☑ Está aumentando consideravelmente o número de publicidade nesse veículo, mas o conteúdo ainda é gerado pelas redações tradicionais - jornais ou revistas - nas suas versões on-line. É um momento de transição: cai a publicidade da mídia impressa, aumenta nos meios eletrônicos. Chegará um ponto em que para acessar os grandes portais será cobrada uma taxa. Mais ou menos como é a televisão na Alemanha - que acho fantástica, da melhor qualidade: se paga uma taxa, como a tevê a cabo aqui. Essa taxa poderia subsidiar de alguma forma a imprensa do papel. Mas o produto terá que ser bom. Pode não vender como em anos passados, quando os jornais chegaram à tiragem de 1 milhão de exemplares aos domingos. Hoje o máximo são 300 mil. A tendência é cair, será um público menor, mais exigente, e o produto terá de ser de qualidade. Não pode ser como hoje: lemos a notícia na internet às 15h; à noite, nos telejornais, a mesma informação, e no dia seguinte, no jornal impresso, idem. Tem de haver diferenciação de um jornal para o outro, de uma revista para outra, de uma mídia para outra – cada mídia terá de ocupar o seu nicho.

#### **DR! - Você também trabalha na revista Brasileiros...**

☑ A revista vai completar dois anos, o que é um milagre. É uma revista de reportagem sem sócio capitalista. O dono é o fotógrafo Hélio Campos Mello. A publicação sobrevive da publicidade.



#### **DR! - Mudando de assunto: o futebol é também uma grande paixão?**

☑ Gosto muito, adoro futebol. E como gosto de futebol, só posso torcer pelo São Paulo. Meu pai era são-paulino fanático, era corneta, aquele que dá palpite em treino, xinga o técnico, dá carona ao jogador. Naquela época o São Paulo era um time pobre, o Morumbi estava sendo construído, meu pai era engenheiro e me levava na obra - daí peguei esse amor ao time. Depois fui repórter esportivo e tive a sorte de fazer a cobertura do São Paulo.

#### **DR! - Por falar em exílio, você foi correspondente do Jornal do Brasil na Alemanha. Teve alguma coisa a ver com a ditadura?**

☑ Não, não. Fui convidado. O sonho de todo jornalista era ir para a Europa, como o jogador de futebol ir para a Seleção Brasileira. Foi uma época muito pesada da ditadura, havia feito várias denúncias. Recebi vários recados, mas nunca me aconteceu nada, nunca fui preso, torturado... Fiquei quase dois anos na Alemanha. E morria de saudade do Brasil, vivia lendo e escrevendo cartas. ☑

# 80 anos de luta

Os médicos comemoram neste ano as oito décadas de atividades do Simesp. Dando início às festividades, o Sindicato lançou, em parceria com os Correios, selo e carimbo com a marca do ano 80

Ivone Silva

As festividades em comemoração aos 80 anos do Sindicato começaram na noite de 6 março, na sede do Simesp, com auditório lotado. Quem fez e/ou continua fazendo parte da entidade sindical relembrou fatos importantes que marcaram estes 80 anos.

Para registrar oficialmente as oito décadas de atividades, a diretoria optou por encomendar selo e carimbo personalizados aos Correios, lançados, na mesma noite, em cerimônia coordenada pelo Ministério das Comunicações e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

O selo é composto de duas partes: na primeira destacam-se a bandeira e o mapa do Brasil, preenchido pelas flores do ipê, símbolo nacional. Na segunda parte, o logo comemorativo do ano 80.

No carimbo, constam o nome do Sindicato dos Médicos de São Paulo e o logo. A peça



Cid Carvalhaes, Clóvis Constantino (Conselho Federal de Medicina),

ficou disponível, durante 30 dias, na agência dos Correios Joaquim Floriano, de onde seguiria para o acervo do Museu dos Correios, em Brasília.

O gerente regional dos Correios em São Paulo, Sidnei Lemos de Moraes, deu início à cerimônia convidando o deputado federal e ex-presidente do Simesp, Arlindo Chinaglia, a fazer a primeira obliteração. Em seguida, Clóvis Francisco Constantino, representante do Conselho Federal de Medicina, carimbou o segundo selo, sendo seguido por Cid Carvalhaes, presidente do Simesp. Os três médicos receberam das mãos do representante dos Correios um álbum contendo a peça filatélica obliterada.



Eurípedes Carvalho, Arlindo Chinaglia, José Erivalder, Henrique Carlos Gonçalves (Cremesp) e Sidnei de Moraes (Correios)

“Carimbos e selos são mais do que uma marca física ou a garantia que a encomenda vai chegar ao seu destinatário. Além disso, se revelam sublime forma de expressão artística, para o registro de fatos marcantes. Na comemoração de hoje, as peças filatélicas cumprem três propostas: celebrar, divulgar e perpetuar esse momento histórico”, afirmou Sidnei Lemos de Moraes.

Dos sete presidentes do Simesp a partir do início da Renovação Médica, seis estiveram na festa: Agrimeron Cavalcante da Costa, Arlindo Chinaglia, Eurípedes Balsanuo Carvalho, Tito César dos Santos Nery, José Erivalder Guimarães de Oliveira e Cid Carvalhaes.

O secretário geral do Sindicato e coordenador da campanha *Simesp ano 80*, Carlos Izzo, disse que o lançamento das comemorações trouxe grandes alegrias: “A comissão responsável pelo projeto está animada, pois conseguimos reunir em uma única noite ex-presidentes do Simesp, representantes de diversas entidades médicas, amigos e velhos companheiros, que contribuíram para a construção desta Casa”.

Carlos Izzo destacou ainda que o projeto envolve diversas ações. No final do ano passado, o Sindicato enviou a todos os associados um calendário comemorativo com fotos históricas da atividade sindical. Os papéis de uso cotidia-



Noite de 6 de março – diretores e convidados nas festividades pelos 80 anos

no do Sindicato foram reformulados. Os crachás de funcionários e prestadores de serviços ganharam novo formato. Agora têm o logotipo criado especialmente para o projeto *ano 80*.

Em breve, os médicos receberão a nova carteira de associado, com “visual” novo, mais leve e atraente, impressa em material resistente (como um cartão de banco).

### Recordações

Encerrado o lançamento do selo, começaram os pronunciamentos, todos marcados pela emoção. Eurípedes Balsanufu Carvalho, diretor do Simesp e conselheiro do Cremesp, destacou que o primeiro presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Flaminio Fávero, foi também quem presidiu pela primeira vez o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. “É uma trajetória de cidadania que ajudou a cons-

## HISTÓRIA DE UM SINDICATO CIDADÃO

Simesp sempre presente: participação na vida nacional e defesa dos direitos da categoria marcam os 80 anos de vida

Fundado em 28 de fevereiro de 1929, e reconhecido oficialmente em 29 de maio de 1941, o Simesp é entidade de lutas, enfrentamentos, reflexões e, acima de tudo, espaço de conquistas. Passou por fases importantes que marcaram a renovação da história da classe médica e do País.

Em pleno regime militar, 1978, um grupo de médicos, denominado Movimento de Renovação Médica, mais do que sonhar, lutou pela liberdade e pelo direito a um Sindicato combativo e democrático, feito por médicos e para os

médicos. Um novo capítulo na história começava a ser redigido.

Com o movimento, a categoria pôde, pela primeira vez, eleger diretamente o presidente da entidade, Agrimeron Cavalcante da Costa. Aliás, eleito duas vezes. Em ato desesperado dos “derrotados”, houve a intervenção da ditadura militar. Mas venceu a democracia. Em um segundo turno, os médicos legitimaram a primeira eleição.

A Renovação Médica ganhou espaço, consolidando-se nas demais entidades médicas, e o Simesp tornou-se um Sindicato cidadão, base sólida para a defesa da categoria e respeito ao trabalho médico.

De 1978 até os dias atuais, o Simesp não tem do que se “envergonhar”, pois nunca fugiu à luta.

truir o movimento da Renovação Médica. Orgulha-nos ter participado do processo de redemocratização do Brasil. O Simesp foi fundamental para essa conquista. Prova disso é que colegas diretores alcançaram funções da mais alta relevância, como Jamil Murad e Arlindo Chinaglia. Na prática, tivemos a confiança dos médicos para representar a categoria e construir o movimento médico em nosso Estado”.

Em comemoração ao Dia das Mulheres (que aconteceria dois dias depois), a diretora administrativa do Sindicato, Stela Maris Grespan, representou a ala feminina da entidade sindical. “É um orgulho continuar fazendo parte de um Sindicato com uma história bonita como essa, e ver a nossa expansão, as lutas pela redemocratização, saber que nós mulheres tivemos papel muito importante, embora, algumas vezes, tenha-



Participou de todos os movimentos pela redemocratização do Brasil, como Diretas Já, campanha pela Anistia, e impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo. Participou das discussões da formatação do SUS e posteriormente contra o PAS, na cidade de São Paulo.

As principais bandeiras atuais do Sindicato são a defesa de um salário mínimo médico de R\$ 7.503,18, preconizado pela Fenam; fortalecimento das políticas públicas de Saúde; e união entre as entidades médicas.

O Simesp foi um dos primeiros a se associar à Central Única dos Trabalhadores, em 1984. Defendeu a criação de uma entidade nacional que congregasse todos os Sindicatos. Hoje é filiado à Fenam - Federação Nacional dos Médicos.

Com trabalho incansável, a diretoria solidi-

ficou consideravelmente sua infraestrutura. No ano passado, foi adquirido o primeiro andar do prédio onde está localizado o Simesp, em ampliação de significativos 25% do patrimônio dos médicos. Agora são quatro andares: o segundo, terceiro e quarto andares passaram por necessárias reformas, tornando-se espaços mais amplos, confortáveis e funcionais.

As diretorias, presididas por Agrimeron Cavalcante da Costa, Elio Fiszbejn, Arlindo Chinaglia, Eurípedes Balsanufu Carvalho, Tito César dos Santos Nery, José Erivalder Guimarães de Oliveira e o atual presidente, Cid Célio Jayme Carvalhaes, nunca mediram esforços. O Sindicato dos Médicos de São Paulo consolidou-se como um dos principais defensores da categoria e da Saúde, tornando-se referência na luta sindical.



Selo comemorativo foi muito elogiado. À direita, Agrimeron Cavalcante da Costa, primeiro presidente da Renovação Médica

mos sido esquecidas. Este Sindicato não só é feito de médicas, como o corpo funcional é majoritariamente feminino. As mulheres têm dado demonstração que podem ser eficientes e éticas. Desejo a todas as mulheres, médicas ou não, sindicalistas ou não, que continuem sendo coerentes com a nossa natureza. Que possamos dar sombra sem fazer sombra, que usemos os nossos recursos, pois somos formadoras éticas de uma civilização, também como mães e educadoras”.

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Henrique Carlos Gonçalves, lembrou a evolução da organização médica em São Paulo. Iniciou-se pela Academia de Medicina, em seguida o Sindicato dos Médicos, o movimento associativo, APM e, finalmente, o Conselho Regional de Medicina. “O Simesp, particularmente, não se limitou a defender os direitos trabalhistas, sempre extrapolou essa competência. Se temos hoje um Sistema Único de Saúde estabelecido como está, devemos à grande contribuição e participação

do Simesp. É um sindicato cidadão, com compromisso social e democrático, que ajudou a enfrentar várias lutas: contra a ditadura, repressão, contra o PAS, e a favor das Diretas e de uma Constituição democrática”.

### Luta nacional

Primeiro vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), José Erivalder Guimarães de Oliveira ressaltou a luta do Simesp em defender os interesses dos médicos paulistas e, sobretudo, dos médicos brasileiros. “Estou feliz por rever tantos companheiros e participar de uma cerimônia dessa magnitude. São 80 anos de trabalho. Uma luta nacional pelo desejo de trabalhar bem, salvar vidas e oferecer atendimento digno ao paciente, ou seja, de ser médico. O Simesp é o segundo sindicato médico a ser fundado, o primeiro é o do Rio de Janeiro, e é uma honra tê-lo presidido. Construímos uma luta, construímos uma história. O lançamento deste selo nos traz um elemento

fundamental: o registro da nossa história”.

O ex-presidente do Simesp também destacou a importância das entidades nacionais para a luta na Saúde, criadas para fortalecer as reivindicações da categoria.

Agrimeron Cavalcante da Costa, primeiro presidente do Simesp do grupo da Renovação Médica, enfatizou que o movimento dos médicos no período da ditadura era “praticamente clandestino”, com poucos integrantes, mas que também deu força e energia à reforma sanitária.

“A história do Simesp teve papel fundamental na construção do Sistema Único de Saúde. O SUS ainda tem uma caminhada pela frente, mas é de grande importância para o País, além de exemplo para o mundo. Esse trabalho proporciona reconhecimento, em âmbito estadual e nacional, às várias diretorias que aqui passaram. Está de parabéns a atual gestão por essa celebração”.

## Renovação de compromisso

O deputado federal Arlindo Chinaglia ressaltou: “Refletindo sobre a dimensão dos 80 anos do Sindicato, comecei a pensar que o mundo mudou, o Brasil mudou, nós mudamos. E o que é relevante? É aquilo de que não abrimos mão: a dignidade humana. O fio condutor, no entanto, é o nosso sonho, que resulta em compromisso de vida. No Simesp, pela primeira vez, organizamos e ganhamos uma greve em medicina de grupo. Fazíamos piquete, havia trabalho de convencimento. Desde aquele momento, as mulheres se mostraram extremamente disciplinadas e atuantes”.

Lembrou as disputas políticas “duríssimas” no Sindicato: “Porém, todas embasadas na lealdade e no respeito pessoal e às divergências. A marca que cada um de nós deixou e levou está presente no reconhecimento dos milhares de médicos do Estado



Quem valoriza a vida como você precisa valorizar o futuro.

Conheça o Plano de Previdência SIMEPREV

Criado pelo SIMEESP em parceria com a Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social, o Plano SIMEPREV proporciona segurança e rentabilidade para um futuro mais tranquilo.

Faça uma simulação de renda de aposentadoria.

[www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)  
0800 025 35 45

   **PLANO DE PREVIDÊNCIA SIMEPREV**

de São Paulo e do Brasil afora. Cada um aqui sabe a profundidade do que estou falando”.

O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, traçou paralelo entre a crise de 1929 (fundação do Sindicato) e a atual: “A fundação desta casa coincidiu com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York. O capitalismo enfrentava severas dificuldades e contradições. Oitenta anos depois, o problema se repete, e as contradições do capitalismo se refletem na má qualidade de vida da população”.



Acima, parte da diretoria se confraterniza. Ao lado, a diretora Stela Grespan recebe flores pelo Dia Internacional da Mulher - ela condenou a violência contra a mulher e ressaltou que a história do Simesp também é feita pelos funcionários



Cid Carvalhaes agradeceu a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do Simesp. Enfatizou que a trajetória dos 80 anos representa, acima de tudo, reconhecimento - desde o professor Flaminio Fávero até a atual diretoria: “Agradeço aos nossos diretores e diretoras, incansáveis em tornar realidade nossa vida sindical, nossa luta, que se renova no anoitecer e começa no alvorecer. Ao corpo funcional, especialmente às mulheres, que sem dúvida planejaram e estão executando todos esses eventos”.

Acrescentou: “Passamos por muitas mudanças, mas sempre baseadas em fundamentos essenciais, como o respeito e a dignidade. Temos a convicção de que se não foi o suficiente, fizemos, pelo menos, o adequado para as coisas não piorarem. Várias conquistas foram solidificadas, mas a luta é incessante. As conquistas democráticas devem ser continuamente vigiadas. Sem dúvida, é momento de debates e reflexões, mas, acima de tudo, de renovação de compromissos. Os desafios estão aí”.

## Mulheres

Uma agradável confraternização, com jantar, seguiu-se à cerimônia. Ainda em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a diretora Stela Grespan recebeu flores e cumprimentos que se estenderam às mulheres presentes e a todas as médicas que, nestes anos de existência e luta, fazem da profissão uma entrega cotidiana, nos consultórios, na residência médica, ambulatórios, grandes e pequenas cidades, zona rural, hospitais e nas mais diversas unidades de Saúde. Surpresa com a homenagem, a diretora do Simesp agradeceu: “Ofereço a todas as mulheres. Para continuarmos a nossa luta e conseguirmos reverter a situação de violência que muitas mulheres vivenciam dentro e fora de casa, da infância à velhice”.

Apoiam as festividades do ano 80 do Simesp as empresas parceiras Aplub, Petros, Ponto Link, Café Cream e Café Nóbile.



# Desresponsabilização do Estado

## Parte 1: o calote dos precatórios

*O fato provavelmente não tem paradigma em qualquer outro Estado republicano do mundo, onde as decisões judiciais condenatórias são cumpridas tão logo não haja mais recurso competente para modificá-las, mesmo quando a parte devedora é o próprio Estado. No Brasil não. Sob desculpa um tanto quanto esfarrapada de necessidade de previsão orçamentária, os entes públicos, já no texto original do artigo 100 da Constituição, obtiveram uma moratória que ia de um ano e meio a dois anos e meio para o pagamento das dívidas judiciais. Mas nem com tal elástico prazo pagavam a tempo as dívidas, especialmente as de natureza alimentar, correspondente à sonegação de direitos, salários e proventos da aposentadoria dos servidores públicos. E qual a consequência do calote? Para a grande maioria dos ministros que compõem ou compuseram o Supremo Tribunal Federal nesse tempo, nenhuma! (desde que não houvesse quebra da ordem cronológica). Por isso, os até então intranquilos prefeitos e governadores logo foram acalmados pela orientação de que, com relação aos precatórios alimentares, basta não pagá-los. Simples assim... E não foi outra a atitude do atual governador de São Paulo desde quando se empossou no cargo. Simplesmente parou de pagar os precatórios alimentares, exceto os de pequeno valor (até 40 salários mínimos). E proclamou, juntamente com o prefeito da capital, que assim o fará até que o Congresso Nacional promulgue a Emenda Constitucional nº 12/06, também conhecida como a “PEC do calote”, apresentada por Renan Calheiros, mas concebida por Nelson Jobim quando (pasmem!) ainda era presidente do Supremo. Referida emenda limita os gastos anuais com precatórios a percentuais ínfimos do orçamento da unidade federativa, algo entre 0,6% e 2%; acaba com a ordem cronológica; institui um leilão de deságio com único comprador; modifica decisões judiciais reduzindo a correção monetária e os juros de mora incidentes; e, por fim, impede os Tribunais de decretarem o sequestro de receitas para pagamento dos precatórios. Pois bem. Num inusitado “esforço concentrado”, no dia 1º de abril, com três votações sucessivas, uma na CCJ e duas no plenário, o Senado aprovou, sem qualquer voto contrário, a PEC 12, que já seguiu para a Câmara dos Deputados. A retórica dos senadores: salvar Estados e municípios da crise econômica. Enquanto isso, indignados, por vezes doentes e envelhecidos, milhares de servidores aguardam pelo pagamento da indenização que, a duras penas, foi conquistada na justiça. Primeiro de abril, data emblemática, mas não houve mentira. Arquetou-se um verdadeiro embuste...!*

Edson Gramuglia

Advogado sindical, bacharel e mestrando pela USP, diretor da AATSP, membro da Comissão de Estudos sobre Reforma Trabalhista e Sindical da OAB/SP, assessor jurídico do Simesp

# Dia do Trabalhador

## O dia de comemorar é dia de lutar

O primeiro de maio foi escolhido como Dia do Trabalho (mais apropriadamente chamado Dia do Trabalhador) como forma de assinalar e lembrar as muitas e difíceis lutas que marcaram a história do movimento dos trabalhadores no mundo. Ângela de Castro Gomes, no site da Fundação Getúlio Vargas ([www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)), faz o histórico da data que homenageia os trabalhadores da cidade de Chicago. Nesse dia, em 1886, eles enfrentaram forte repressão policial por reivindicar melhores condições de trabalho e, especialmente, uma jornada de oito horas. No episódio houve trabalhadores mortos e presos que, desde então, tornaram-

se símbolos para todos os que desejavam se engajar na mesma luta.

Em maio de 1888, precisamente no dia 13, uma lei acabou com a escravidão no Brasil, o último país onde tal sistema de trabalho ainda vigorava. A partir daí, assinala Ângela Gomes, a defesa de condições humanas de trabalho começou a se desenhar mais fortemente no país, tendo que enfrentar a dura herança de um passado escravista que marcou profundamente toda a sociedade brasileira, na sua forma de tratar e de pensar seus trabalhadores. Essa luta foi longa, difícil e ainda não terminou.

“O 1º de Maio existe para isso: para ser tanto um dia de festa, pelo que se conseguiu, como de protesto, pelo que se deseja ainda conseguir, quer no Brasil, quer em qualquer outro país. Já no início do século 20, os trabalhadores brasileiros passaram a assinalar o 1º de Maio com manifestações que ganhavam as ruas e faziam demandas. No Rio de Janeiro, então capital da República, esses fatos ocorreram, por exemplo, em 1906, pouco depois do 1º Congresso Operário, no qual a presença de trabalhadores anarquistas foi muito importante”.

Em diversos outros anos, durante a chamada Primeira República, o 1º de Maio seria um momento de reivindicar e demonstrar a força dos trabalhadores, organizados em algumas cidades. Nessa época, as lideranças do movimento operário realizavam comícios para a propaganda de suas idéias e também organizavam boicotes e greves, enfrentando o patronato e a polícia. As principais reivindicações eram a jornada de oito horas de trabalho (se trabalhava de 10 a 12 horas por dia), a abolição do trabalho infantil (crianças de seis anos eram operários) e a proteção ao trabalho da

### MAIAKOVSKI, EM SEU POEMA “MEU MAIO”, ESCREVEU:

A todos  
Que saíram às ruas  
De corpo-máquina cansado,  
A todos  
Que imploram feriado  
Às costas que a terra extenua –  
Primeiro de Maio!  
Meu mundo, em primaveras,  
Derrete a neve com sol gaio.  
Sou operário –  
Este é o meu maio!  
Sou camponês - Este é o meu mês.  
Sou ferro –  
Eis o maio que eu quero!  
Sou terra –  
O maio é minha era!



mulher, entre as mais importantes. Dia de protestar e ganhar aliados.

Uma das maiores manifestações ocorridas no Rio de Janeiro foi a de 1919. Militante anarquista, Elvira Boni assim lembrou: “No 1º de Maio de 1919 foi organizado um grande comício na praça Mauá. Da praça Mauá o povo veio andando pela avenida Rio Branco, cantando o Hino dos Trabalhadores, A Internacional, Os filhos do Povo, esses hinos. Não tinha espaço para mais nada. Naquela época não havia microfone, então quatro oradores falavam ao mesmo tempo em pontos diferentes”.

Manifestações desse tipo ainda ocorreram no início dos anos 1920, tendo como palco praças e ruas de outras cidades do país. Depois escassearam. Dando um salto muito grande, outro período em que a data ganhou relevo para a história do movimento sindical e para o país foram os últimos anos da década de 1970. O Brasil vivia, mais uma vez, sob um regime autoritário, mas o movimento sindical começava a recuperar sua capacidade

de ação e de reivindicação. Grandes comícios então se realizaram, sobretudo em São Paulo, onde se protestava contra o arrocho salarial imposto aos trabalhadores, e se denunciava o regime militar. A grande bandeira e o projeto do movimento sindical: combater a ditadura militar e lutar por melhores salários e liberdade de negociação.

“E hoje?”, questiona Ângela de Castro Gomes: “Certamente, ao longo de mais de 100 anos, é bom reconhecer que tantas lutas não foram em vão. Os trabalhadores de todo o mundo conquistaram uma série de direitos e, em alguns países, esses direitos ganharam códigos de trabalho, e também estão sancionados por constituições. Mas os direitos do trabalho, como quaisquer outros direitos, podem avançar ou recuar com o passar do tempo e com as pressões de grupos sociais organizados. Assim, nas décadas de 1980 e 1990, os trabalhadores brasileiros viveram um período em que se discutiu a “flexibilização” desses direitos. Trata-se de questão polêmica, ainda não resolvida.

# Seminário discutiu as nem sempre amistosas relações

O tom do encontro foi dado, de maneira bem-humorada, pelo presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Paulo de Argollo Mendes, ao apresentar dois excertos extraídos do google – erros médicos e erros jornalísticos, com insofismável “vitória” dos erros jornalísticos: “Viram? Não estamos tão mal assim...”. Em seguida, ao abordar mais “seriamente” o tema, assinalou que percebe “certo receio permeando a relação médicos e imprensa”, lembrando que “o seminário ajuda a aproximar as duas categorias”. O motivo principal, segundo ele, é o médico ser treinado para um trabalho extremamente recluso, na “intimidade do paciente”, com muito cuidado a respeito ao sigilo. “Exatamente o contrário do que espera o jornalista quando entrevista o médico. Normalmente, o médico tem muito medo de lidar com a mídia, por isso é importante essa aproximação, a fim de os jornalistas conhecerem melhor a maneira de pensar e a atuação dos médicos, e também para os mé-

dicos entenderem o trabalho dos jornalistas, principalmente a fim de perderem o medo”.

## Saudável compromisso

O Seminário Nacional Médico/Mídia, já em sua quarta edição, sempre no Rio de Janeiro e marcado no calendário de ambas as categorias, é promovido pela Fenam, e reúne, nos debates, profissionais da grande imprensa, assessoria de imprensa das entidades médicas e estudiosos da comunicação. São abordadas distintas experiências em todo o Brasil. Este ano o seminário aconteceu no Windsor Hotel, avenida Princesa Isabel, em dois ensolarados e belos dias de abril: quinta e sexta, 16 e 17.

Cid Carvalhaes, presidente do Simesp, diretor da Fenam e advogado, participou, na tarde do primeiro dia, do painel “direito de resposta ou retratação – quando e como usar”, no qual abordou o tema sob três enfoques distintos, que se complementam: legal (ênfasis na existência do Estado de direito “devidamente instalado”); circunstancial (o que envolve o fato e a notícia); e a repercussão da notícia.

O presidente do Simesp citou casos, de maior ou menor repercussão, nos quais esteve envolvido diretamente, como advogado, entre eles o do jogador Serginho, do São Caetano, que passou mal – morrendo pouco depois – no estádio do Morumbi, em uma partida contra o São Paulo. Cid Carvalhaes atuou na defesa dos médicos do São Caetano.

O último debate do seminário – “o poder e a mídia” -, na tarde de sexta-feira, foi com Arlindo Chinaglia, deputado federal e ex-presidente do Simesp. Do Simesp também participaram os diretores Carlos Izzo e Antônio Carlos Cruz, e o jornalista Guilherme Salgado Rocha.



Presidente do Simesp falou sobre “direito de resposta”

## QUEIXAS À OUVIDORIA

# Saúde está em indesejável liderança

Dados do Relatório Anual da Ouvidoria Geral da cidade de São Paulo confirmam o que o Simesp vem reiteradamente insistindo: a Saúde ocupa um dos principais postos, senão o principal, entre os maiores alvos de queixas feitas em 2008. O setor representa quase a metade (48%) das 2.918 reclamações no quesito “qualidade do atendimento (abrange as secretarias e as subprefeituras)”, elevação de 32% em relação a 2007.

Ainda no item “qualidade do atendimento”, as secretarias que mais receberam reclamações são a Saúde (1.392), Gestão (429), Finanças (158), Participação e Parceria (122) e Educação (100).

Lidera o ranking geral de recla-

mações a iluminação pública, com 4.023 queixas. Qualidade no atendimento fica em segundo lugar, com 2.918, e Saúde com 1.794. Escolas aparecem em oitavo lugar, com 533 reclamações, contra as 304 apresentadas em 2007.

O Simesp lamenta a situação da Saúde municipal. “É antiga nossa luta por melhores condições de atendimento e melhores salários. Sempre nos posicionamos contrariamente às Organizações Sociais, não concordamos com o modelo de Amas. Defendemos amplamente o Sistema Único de Saúde, que garante atendimento integral e de qualidade a todo cidadão”, afirmou Cid Carvalhaes, presidente do Simesp.

## 80 ANOS

## Sócios recebem nova carteira

Os associados ao Simesp receberam, como parte das comemorações dos 80 anos, uma nova carteira, muito mais bonita e funcional (veja



a imagem). O Sindicato tem enviado, com o documento, um texto no qual ressalta: “Sinta-se sempre em casa. Afinal, o objetivo maior desta Diretoria é enfatizar que o Simesp é a Casa do Médico. Não hesitamos em afirmar que com a sua participação se tornará ainda mais consistente a luta pelos reais e intocáveis direitos da categoria e por uma Saúde de qualidade, que atenda a todos os brasileiros”.

### CONTABILIDADE!



LETRA&FRANCO  
ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA.

- AGILIDADE
- SERIEDADE
- COMPETÊNCIA
- INFORMATIZAÇÃO
- RESPONSABILIDADE
- RECURSOS HUMANOS

AVENIDA IPIRANGA, 1267 - 9 ANDAR

FONE: (11) 3311-0888

Site: [www.lettrafranco.com.br](http://www.lettrafranco.com.br)

E-mail: [lettra@lettrafranco.com.br](mailto:lettra@lettrafranco.com.br)

### Clínica Neurológica renomada

Contrata médicos neurologistas, infantil e adulto, para trabalho ambulatorial

Contato:  
Dr. Mauro Muszkat

Fones: (11) 5573-0288  
(11) 5575-3703  
(11) 5572-6235

Secretárias:  
Dirce ou Marli

FRANCISCO MORATO

## Situação de abandono completo na Santa Casa

Na visita que fez à Santa Casa de Francisco Morato, no dia 9 de abril, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, ficou perplexo com a situação de abandono. Faltam materiais básicos, medicamentos e aparelhos para exames complementares, entre outros problemas.

A Santa Casa de Francisco Morato acumula dívida de R\$ 6 milhões, o que também tem afetado os pagamentos. “Por causa da gerência desastrosa de uma organização social, há seis meses o corpo clínico não recebe seus honorários adequadamente. Há situações em que alguns recebem, outros não, ou recebem parcialmente. E há dois meses muitos não recebem nada”, afirmou o presidente do Sindicato.

Os atrasos e a falta de pagamentos geram situação insuportável para médicos e funcionários. Muitos têm se desligado do corpo funcional, e a população sem a garantia de assistência eficiente. Se a situação persis-

tir, em pouco tempo não haverá médicos e funcionários para preencher, sequer, a escala de emergência.

A fim de serem tomadas providências imediatas, foram acionados o Conselho Regional de Medicina (Cremesp) - que deverá realizar vistoria ética sobre as condições de funcionamento - e a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de São Paulo, por meio do deputado Adriano Diogo, para serem feitos os encaminhamentos, sendo cogitada a convocação do secretário estadual da Saúde, além de audiência agendada com o prefeito.

A Santa Casa de Francisco Morato é o único hospital público da região com atendimento aberto à população (o outro equipamento de saúde funciona no sistema “porta fechada”).

A assembleia dos médicos decidiu por indicativo de greve, se persistirem as atuais condições de atendimento e trabalho.

OSASCO

## Mobilização permanente

Os médicos da Prefeitura de Osasco decidiram, em assembleia, iniciar mobilização permanente em defesa de melhores condições de trabalho e de atendimento. Já faz algum tempo os problemas vêm se avolumando em relação aos médicos da Prefeitura de Osasco. Entre os problemas e reivindicações estão salários defasados; contratos com obrigações diferentes (6/12 horas); rescisões de contratos que há mais de dois anos não são pagas; horas extras atrasadas; falta de médicos nas unidades e também no hospital; incorporação da assiduidade ao salário; plano de carreira; e condições gerais de trabalho. A assembleia foi realizada no dia 13 de abril, no auditório do Hospital Antonio Giglio (atual Hospital Municipal Central de Osasco, à rua Pedro Fioretti, 48), e dela participou a superintendente do hospital, médica Vânia Almeida Prado.

### ORGANIZAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO

A reforma sindical, mais especificamente a importância da organização no local de trabalho, foi o tema do debate promovido pelo Simesp na segunda-feira, 30 de março.

Foram discutidos diversos pontos relacionados ao momento vivido pelo sindicalismo brasileiro.

Participaram Denise Motta Dau, secretária de Organização da CUT; José Lopez Feijóo, diretor da CUT Nacional; e Edson Gramuglia, assessor jurídico do Simesp.



## PARTICIPAÇÃO

# Funcionários solidários mantêm campanha



Em solidariedade às vítimas das chuvas em Santa Catarina, os funcionários do Simesp prepararam uma campanha emergencial. Foram arrecadados produtos de higiene como sabonetes, creme dental, fraldas, absorventes, roupas e calçados. As doações foram entregues no Corpo de Bombeiros da Praça da Sé, no dia 9 de dezembro, pelos funcionários Sandra Cristina, Manoel e Luís.

### Lar da Redenção

A campanha solidária também colaborou com a entidade "Lar da Redenção", que cuida de crianças e adolescentes com necessidades especiais. Os funcionários dividiram-se em duplas para presentear um paciente com roupas, calçados e produtos de higiene. No dia 16 de dezembro, a equipe, composta pelos funcionários Manoel, Vera, Rivani e Adailton, visitou a entidade para fazer a entrega dos presentes.

Com o lema "doar é gratificante, seja um participante", a cam-

panha dos funcionários do Simesp vem ajudando diversas entidades. Se você quiser ajudar, basta entrar em contato com Juliana, departamento de Imprensa.

1- Doações ao povo de Santa Catarina são entregues ao Corpo de Bombeiros.

2- Equipe de funcionários do Simesp (a dir. na foto) no Lar da Redenção

## XV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ACUPUNTURA MÉDICA

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA  
INÍCIO: 22 e 23 de Maio 2009



CENTRO DE ESTUDOS  
INSTITUTO VAN NGHI  
ACUPUNTURA

### INFORMAÇÕES:

Rua Estela, 515 - Bloco D - 13º andar - Cj. 132 - Paraíso - São Paulo - SP  
Fones: (11) 5575-1527 / Fax: (11) 5574-7850  
Site: [www.ceinstitutovanngchi.com.br](http://www.ceinstitutovanngchi.com.br) - Email: [vannghibrasil@hotmail.com](mailto:vannghibrasil@hotmail.com)

## CONDIÇÕES DE ENSINO

**Unisa mantém silêncio**

A Universidade de Santo Amaro (Unisa) se recusa a dar satisfação aos médicos sobre as péssimas condições de ensino na residência médica. Por determinação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR) persiste a intervenção por diligência, que significa fiscalização rigorosa sobre as condições dos programas.

O Simesp, por meio do seu Departamento Jurídico, estuda a possibilidade de interpelar judicialmente a universidade para serem prestados esclarecimentos sobre as denúncias de demissão de profes-

sores; contratações insuficientes; dificuldade de acesso ao hospital geral do Grajaú; recusa da Unisa em fornecer certificados de conclusão de residência médica aos que encerraram atividades em 2008; diminuição da carga horária dos professores remanescentes, entre outros problemas.

“Os médicos e os residentes têm todo o nosso apoio. O Sindicato continuará acompanhando e lutando por melhorias no ensino e por adequada assistência à população”, afirmou Carlos Izzo, secretário geral do Simesp.

## REALIDADE PROFISSIONAL

**Temporão quer debater situação dos médicos**

O ministro da Saúde quer discutir com os dirigentes das entidades médicas nacionais a situação do médico no Brasil. Depois de apresentar painel sobre a experiência do SUS, no 12º Congresso Mundial de Saúde Pública, que aconteceu em Istambul, na Turquia, José Gomes Temporão procurou os representantes da Federação Nacional dos Médicos e manifestou interesse em se reunir com as diretorias da Fenam, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina.

Participa do Congresso o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, também secretário de Formação

Profissional e Residência Médica da Fenam.

Segundo informações divulgadas no portal da Fenam, o vice-presidente da entidade, José Erivalder Guimarães de Oliveira, que participou da reunião com o ministro Temporão e o secretário executivo do ministério, Francisco Campos, disse que a audiência dará ênfase à dificuldade de fixação de médicos no interior, em regiões de difícil acesso e locais com situação de violência, um dos problemas mais graves do setor de Saúde no Brasil, abordado como prioridade no Plano de Carreiras, Cargos e Vencimentos – PCCV, que a Fenam lançará no dia 3 de junho.

## SPDM DEMITE MÉDICOS

O Sindicato dos Médicos de São Paulo recebeu mais uma denúncia relacionada à má administração da SPDM nas unidades de saúde da Prefeitura de São Paulo. Desta vez, a queixa recai nas recentes demissões no programa Aprendendo com Saúde.

Segundo a denúncia, o programa é terceirizado e a SPDM gerencia a contratação de profissionais. Em fevereiro, ainda de acordo com carta recebida pelo Simesp, aconteceram demissões todos os dias da semana por causa da redução da verba da Educação para o Programa.

“Concomitantemente, vários pediatras pediram demissão, formando-se lacunas todos os dias. O atendimento era de quatro pacientes por hora, mas com a redução para quatro pediatras por equipe, o número de pacientes por hora aumenta, caindo a qualidade do atendimento, que já estava ruim”, afirma a denúncia.

A queixa dos médicos do programa Aprendendo com Saúde será apresentada, pela diretoria do Simesp, ao Ministério Público Estadual, em data próxima, em audiência. “Para impedir que desmandos dessa natureza continuem acontecendo, os médicos devem denunciar, se organizar e participar mais da vida do Sindicato”, ressaltou Cid Carvalhaes, presidente do Simesp.

## A VIOLÊNCIA PERSISTE

## Hospital é invadido para resgate de presos

Lamentavelmente, mais um estabelecimento hospitalar foi alvo de bandidos. Na sexta-feira, 3 de abril, dez homens armados invadiram o hospital Municipal Doutor Alexandre Zaio, na Vila Nhocuné, para resgatar o preso Willian Franklin Vargas de Freitas, conhecido como Fantasma – considerado um dos principais ladrões de banco do Estado.

No lugar de segurança, ameaça; de paz, terror. Médicos, funcionários e pacientes sofrem com a insegurança nos estabelecimentos de saúde. Não raro, esse assunto está nas pá-

ginas dos jornais. Casos semelhantes ocorreram nos hospitais Heliópolis, Tiradentes, São Luiz Gonzaga (Jaçanã) e Mirandópolis sendo amplamente divulgados pelos meios de comunicação do Simesp.

O Sindicato, por diversas vezes, seja por meio de ofícios ou pessoalmente, cobrou das autoridades estadual e municipal mudança na situação. “Na verdade ninguém assume a responsabilidade, há um total descaso com a segurança individual e coletiva”, afirma o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes.

### POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

## O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista DR! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

### GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

#### Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	135,00
5000.....	230,00
10.000.....	380,00

#### Receita Azul – notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	135,00
1000.....	170,00
1.500.....	200,00
2.000.....	240,00

#### Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	140,00
2000.....	180,00
3000.....	210,00
5000.....	315,00

#### Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

#### Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	150,00
2000.....	220,00

# Cuidado paliativo

Lançado no mês de março, o livro Cuidado Paliativo é resultado de minucioso trabalho do Grupo de Cuidados Paliativos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, coordenado pelo conselheiro Reinaldo Ayer de Oliveira.

Ao longo de três anos, especialistas se dedicaram à elaboração do livro, que tem 680 páginas e aborda aspectos filosóficos, práticos e legais vinculados ao atendimento a pacientes fora de possibilidades terapêuticas.

Entre os capítulos destacam-se definições e princípios, importância da comunicação e da multidisciplinaridade, ações necessárias em tratamentos e controle dos sintomas. Incluem-se especificidades em espiritualidade, morte e luto, e aspectos conceituais envolvendo a bioética, educação e direito dos pacientes e familiares.

O livro está esgotado, mas a reimpressão está sendo providenciada. Os interessados podem acessar a versão eletrônica no site [www.cremesp.org.br](http://www.cremesp.org.br).



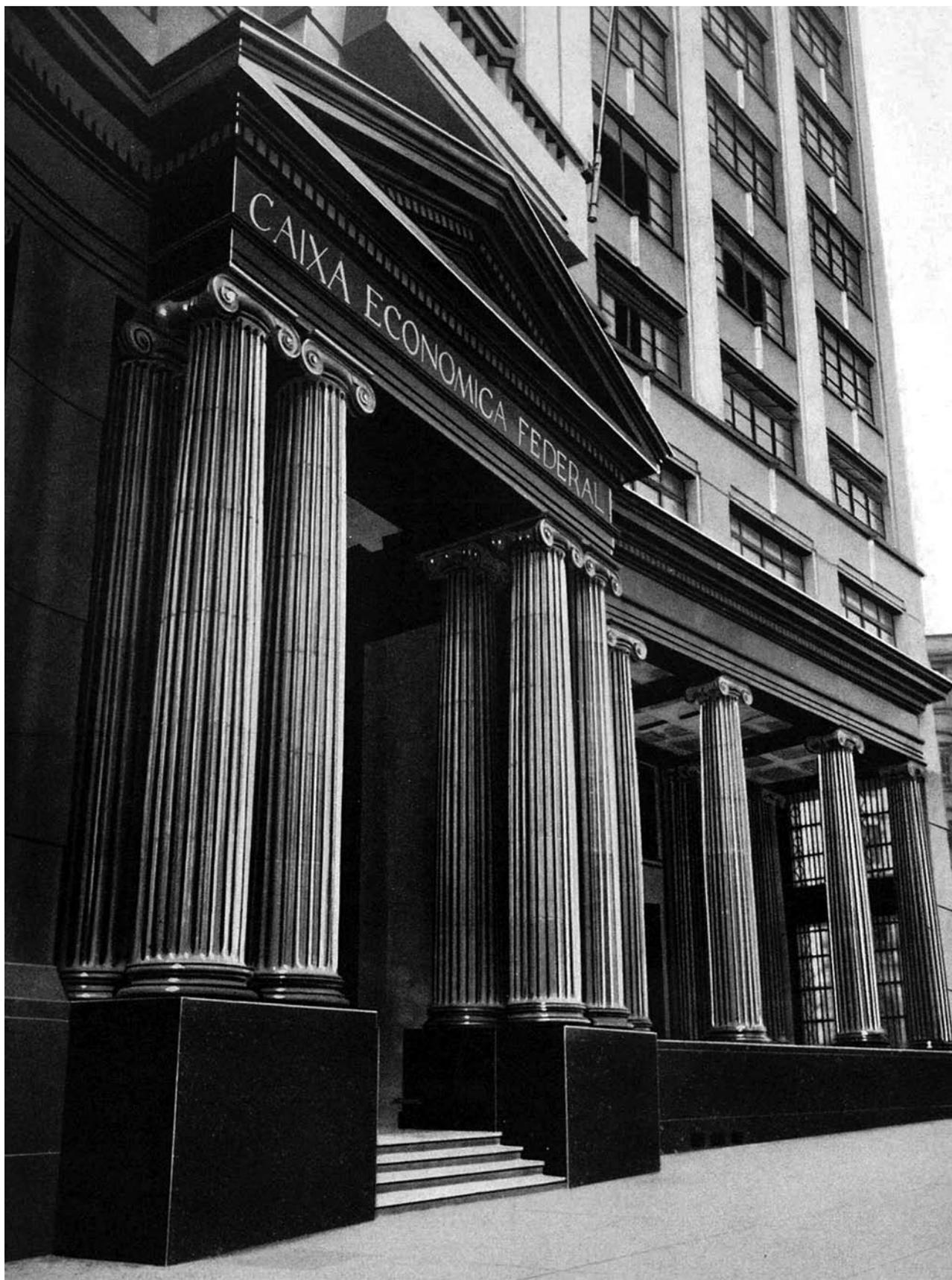
## O saci de duas pernas

Fundamentalmente, esse Saci de duas pernas quer chamar a atenção para um fato: o respeito às diferenças é primordial em qualquer grupo humano. Se isso ele conseguir – mostrar como é importante aceitar o outro sem restrições –, o travesso e querido Saci certamente estará mais do que satisfeito.

Escrito pelo jornalista potiguar Djair Galvão Freire, com excelentes ilustrações de Altamar Domingos, o Saci sai da selva e já entra em sua segunda edição, agora pela Editora Anita Garibaldi. Segundo Djair, “a intenção do livro é dialogar com educadores, pais e crianças sobre as diferenças entre as pessoas. Especialmente na área da Saúde, os médicos são privilegiados observadores e formadores de opinião sobre as especificidades de cada ser humano, capazes de ajudar a fomentar uma cultura na qual seja respeitado aquilo que nos une: devemos ser tratados com igualdade exatamente por sermos diferentes”.

Contatos com o autor: [djairgalvao@gmail.com](mailto:djairgalvao@gmail.com). Ou no blog [www.sacideduaspernas.blogspot.com](http://www.sacideduaspernas.blogspot.com)





# Na Sé, adultos e crianças aprendem sobre o dinheiro

Guilherme Salgado Rocha

Não existem motivos plausíveis para deixar de visitar o Museu da Caixa, no 6º andar do Edifício Sé (Praça da Sé, 111). A estação Sé do Metrô fica a pouquíssimos passos, há ônibus para todos os lados, e a praça da Sé não assusta como acontecia faz alguns anos. O policiamento na área é constante, e faz bem à saúde viver mais o centro da cidade. O Museu da Caixa conta a história do Edifício Sé, da Caixa Econômica Federal e de boa parte da economia brasileira.

Ainda há pelos menos mais dois bons mo-

tivos: entrada franca e a Caixa Cultura (série de eventos e exposições) ficar no mesmo prédio. Mas o mais importante: ensinam-se às crianças e adolescentes (e aos adultos também, por que não?) o valor do dinheiro, o seu uso racional, a poupança etc.

No Museu da Caixa se conhece a história por meio de fotos, mobiliário original da agência bancária à época da inauguração (1939), máquinas registradoras, de escrever e de calcular de vários períodos, além de coleção de cédulas e moedas brasileiras.

Há ainda ambientes como as salas da Presidência, Conselho e Penhor. E na sala do



Serviço Médico estão equipamentos utilizados na década de 30 por médicos para atender aos funcionários e às famílias. Sala a sala, novas descobertas. Há as salas da Habitação, Poupança e Loteria, na qual estão os equipamentos utilizados para o sorteio das loterias em várias épocas. Painéis fotográficos mostram os primeiros prédios da Caixa em São Paulo. Na galeria dos presidentes, reproduções a óleo destacam os principais personagens da história da Caixa.

E há emoções bastante fortes: descobre-se na Sala da Poupança, por exemplo, que escravos abriam caderneta com o objetivo de juntar dinheiro a fim de comprar a carta de alforria.

### Edifício Sé

Inaugurado em 1939, pelo então presidente Getúlio Vargas, o Edifício Sé é um dos (belos) marcos da cidade de São Paulo. Sua edificação resultou de uma série de operações realizadas pela Caixa Econômica Federal ao longo dos anos 30 para adquirir imóveis em torno da antiga sede, que existia desde 1907 na travessa da Sé (hoje rua Wenceslau Brás, onde atualmente se encontra o estacionamento da agência Sé).

Construído para ser sede da Caixa em São Paulo, papel que cumpriu até 1979, quando a sede passou a ser o Edifício Torre Sul, na avenida Paulista, o Edifício Sé é imponente exemplo de art déco, instalado no coração da



metrópole, em seu Centro Histórico. A aparência reflete o espírito da arquitetura de São Paulo nos anos 30, caracterizada pela busca de uma “europeização”. A construção é reforçada pelas imponentes colunas da entrada principal e pelo mármore que reveste as paredes do térreo. Um dos destaques do prédio é o vitral da Caixa Cultural, no Grande Salão, concebido pelo artista plástico italiano Henrique Zucca.

A imponência das colunas externas é complementada pela delicadeza e sobriedade da decoração interna, com acabamentos feitos de material importado - números e letras utilizados na sinalização das salas - e maçanetas personalizadas vieram dos Estados Unidos, vidros da Inglaterra, mármore

da Itália, e todo o revestimento em lambris, obra do Liceu de Artes e Ofícios.

### Caixa Cultural

Jornais e revistas trazem sempre as exposições e eventos da Caixa Cultural. Sempre grátis. Há teatro infantil, debates, leitura de peças etc. E no térreo há também acesso à Internet. De 9 de maio a 21 de junho, em exposição trabalhos de grandes nomes da fotografia brasileira, como Mario Cravo Neto, Carlos Moreira, Thomaz Farkas, Cristiano Mascaro, entre outros, que compõem a exposição “30 Anos de Fotografia”. A mostra reúne 40 imagens do acervo pessoal da curadora e pesquisadora Rosely Nakagawa. No dia 13 de maio, às 19h, os fotógrafos Simonetta Persichetti e Thomaz Farkas realizarão palestra sobre a exposição. São 60 vagas. Inscrições pelo telefone (11) 3321-4400.

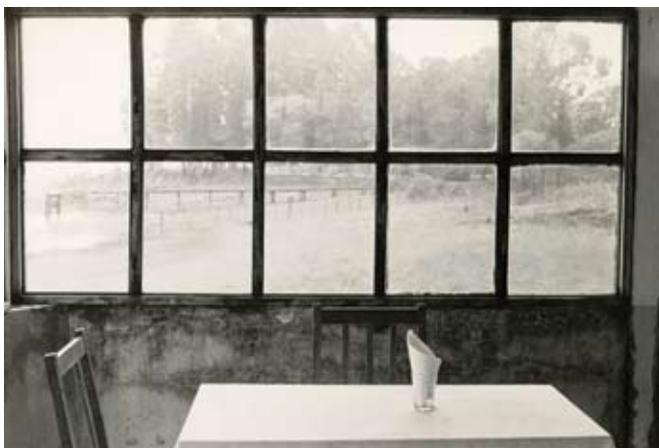
Em outra exposição, o público pode conferir a fotografia contemporânea do Rio Grande do Norte na mostra “Coletivo potiguar - Imagens da Esquina do Brasil”, que vai de 1º de maio a 14 de junho.

A exposição tem curadoria de Ricardo Junqueira e apresenta trabalhos de nove fotógrafos – entre eles, o próprio Junqueira - produzidos no período de 2000 a 2008, reunidos num projeto de pesquisa histórica e análise crítica sobre a produção fotográfica no Rio Grande do Norte.

Entre os fotógrafos convidados, há nomes consagrados dentro e fora do Brasil, como Numo Rama, Jean Lopes e José Frota, além de Erik van der Weijde, Karen Montenegro, Hugo Macedo, Max Pereira e Pablo Pinheiro.

### Serviço:

A Caixa Cultural e o Museu da Caixa funcionam de terça a domingo, das 9h às 21h, na Praça da Sé, 111. Entrada franca. Mais informações sobre a programação e visitas monitoradas podem ser obtidas pelo telefone (11) 3321-4400 ou no site [www.caixa.gov.br/caixacultural](http://www.caixa.gov.br/caixacultural).



Na página 31, a sala do Conselho. Em seguida, a sala destinada ao atendimento médico. Acima, imagem do fotógrafo Arnaldo Pappalardo. Ao lado, índio fotografado pela britânica Sue Cunningham, que percorreu 2500km do rio Xingu (as fotos dessa expedição, “Coração do Brasil”, ficarão na Caixa Cultural de 9 de maio a 21 de junho)

# Um médico no caminho do autoconhecimento e espiritualidade

Da organização da viagem à sua execução, milhares de passos. Um a um, vencendo resistências, superando limites - territoriais e físicos -, chegando a Santiago de Compostela. Em paz

Fotos: Arquivo pessoal





O médico Piacesi chega à praça central de Santiago de Compostela, em frente à entrada principal da Catedral. “Certamente o momento de maior emoção do Caminho. Ali homens viram crianças e crianças tornam-se homens.”



Guilherme Salgado Rocha

**F**oram 36 dias de caminhada. Trinta e seis dias passo depois de passo, curva sobre curva, aldeias e cidades “vencidas” em uma jornada à qual não se pode adjetivar não menos como “inesquecível”. Exteriormente, cansaço e alguns quilos a menos. Interiormente, a busca incessante do ser humano pelo autoconhecimento, espiritualidade – que pode nada ter a ver com religião – e o inesgotável prazer de se sentir “no mundo”, ao lado de pessoas de diversas raças, nacionalidades, costumes e objetivos, e que se conglomera, se confraternizam e se tornam amigas de anos em poucos segundos, no secularmente percorrido Caminho de Santiago de Compostela.

Assim foi a grande viagem do médico Marco Aurélio Piacesi, presidente da regional do Simesp de Franca, que decidiu dar o primeiro passo a partir de um desafio pes-

soal: “O motivo inicial, realmente, foi ver se era possível realizar esse feito, inquietação que há anos me acompanhava. Ou seja: ter a capacidade de vencer cerca de 800 quilômetros a pé, motivado apenas pela insuperável vontade de chegar à cidade de Santiago de Compostela”.

Decidido a fazer o Caminho, outros sentimentos se somaram ao desafio inicial: “Evidentemente, há o aspecto da espiritualidade, e isso é inegável. Espiritualidade em relação ao transcendente, e muito em relação à pessoa, uma revisão de vida, de estar comigo mesmo. Pode parecer pouco, mas diante das atribuições da vida cotidiana de um médico, só isso já é muito. Aliou-se, ainda, a busca do conhecimento geográfico, gastronômico e cultural. E também o prazer de conhecer pessoas de outros países, outras línguas, que se irmanavam como se fosse, sem exagero, um passe - ou um passo? - de mágica”.



3

- 1 - Igreja da região da Galícia. A paisagem do Caminho, carregada de silêncio, é sempre um convite à reflexão
- 2 - O médico Piacesi e dois amigos espanhóis, que conheceu na caminhada, com os quais tem contato permanente
- 3 - Pelo Caminho, há albergues para os peregrinos. Esse fica na cidade de Cebreiro, uma das mais altas e difíceis de se alcançar

### Túmulo do apóstolo

Segundo Guy Veloso, editor do site [www.santiago.com](http://www.santiago.com), o Caminho de Santiago de Compostela é uma ancestral rota de peregrinação, que se estende por toda a Península Ibérica até a cidade de Santiago de Compostela, no extremo oeste da Espanha, onde se acredita estar o túmulo do apóstolo homônimo.

Desde o século 19, lembra o texto, homens e mulheres têm como destino aquele lugar sagrado, movimento cujo auge aconteceu nos séculos 12 e 13, com a passagem de centenas de milhares de viajantes.

Hoje em dia, pessoas de todas as idades imitam os passos medievais e percorrem o antigo traçado. Alguns, por espírito religioso-cristão, outros por misticismo, busca interior ou apenas como uma grande aventura. Segundo tradição muito antiga, após a dispersão dos apóstolos pelo mundo, São Tiago foi pregar a “boa nova” em regiões longínquas, passando algum tempo no extremo oeste da Espanha. Ao retornar à Pa-

lestina, foi preso e decapitado, e seu corpo jogado para fora das muralhas de Jerusalém.

Dois de seus discípulos, Teodoro e Atanásio, recolheram seus restos e os levaram de volta ao ocidente, de navio, aportando na antiga cidade de Iria Flávia, na costa oeste espanhola, sepultando-o secretamente em um bosque de nome Libredón.

O lugar ficou esquecido. Oito séculos depois, o ermitão chamado Pelágio começou a observar um estranho fenômeno que ocorria naquele mesmo lugar: verdadeira chuva de estrelas caía todas as noites sobre um ponto no bosque, emanando luminosidade intensa.

Avisado das luzes místicas, o bispo de Iria Flávia, Teodomiro, ordenou que fossem feitas escavações no local. Foi encontrada uma arca de mármore, e nela os ossos do santo.

A notícia se espalhou e pessoas começaram a deslocar-se a fim de conhecer o sepulcro, originando-se daí o Caminho de Santiago de Compostela.

## Diretor: Abdala Atique

Presidente da Regional Jaú do Simesp, é pediatra, ex-presidente da APM regional

### Sempre pelo diálogo

Na área pública, os médicos da minha região ganham pouco, e essa é uma das lutas do Simesp. Felizmente, a administração municipal tem se mostrado receptiva ao diálogo. Na Câmara acontece o mesmo, ou seja, a categoria tem como fazer valer a sua voz, pois foram eleitos dois médicos: Paulo de Tarso Nunes Chiodi, presidente da Câmara Municipal, ex-diretor do Simesp, e também José Segura Ruiz. O piso na Prefeitura, hoje, é de R\$ 1.215 por dez horas semanais. O prefeito, que também é médico, Osvaldo Franceschi Júnior, acenou com a promessa de melhorar esse valor. Estamos reivindicando R\$ 800 para o plantão de 12 horas, para todos os médicos. Outro objetivo é humanizar os Postos de Atendimento à Saúde, o que é fundamental. Por tudo isso, tenho grande alegria em ser diretor do Simesp.



## Cristiane Flora da Silva

Assistente administrativa

### A força do sócio

Na entrevista de seleção fui questionada sobre o que era um sindicato. Argumentei sobre o tema, porém somente depois de ser admitida entendi o verdadeiro conceito da palavra. Na área da sindicalização, procuro mostrar ao médico a importância de se associar. Com a força do sócio, o Sindicato lutará pelos direitos e defenderá a categoria, além de oferecer mais benefícios.

Trabalho no Centro de Informação ao Médico, o CIM, e ainda atuo na área de eventos. Atualmente estamos todos empenhados nas comemorações dos 80 anos do Simesp. Pensando em um melhor atendimento ao médico, o Simesp passou por várias mudanças. Quando entrei aqui (há 12 anos) eram apenas dois andares. Agora são quatro, com instalações confortáveis e modernas para nós, funcionários, e para os médicos, os verdadeiros “donos da Casa”.



SOU SINDICALIZADO!

## Condições de trabalho para os médicos

Ex-diretor do Sindicato em três gestões, Eduardo Mishima assinala que todo Sindicato de trabalhadores deve ter o compromisso de lutar por melhores condições de trabalho para a sua categoria, o que resultará, inequivocamente, em um atendimento melhor a todos os que necessitam de serviços de Saúde com qualidade. "O médico está inserido em um recorte social muito importante, que é a Saúde. Cabe ao Simesp reunir profissionais com a mesma visão para que as bandeiras e os compromissos da categoria sejam cumpridos o mais fielmente possível". Natural de São José do Rio Preto e formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 1974, Eduardo Mishima prepara-se para se aposentar e voltar a viver, com a sua mulher, Maria Alice, na cidade em que se formou.



### Eduardo Osvaldo Mishima

Pneumologista, pós-graduado em Saúde Pública, atualmente dirige o Serviço de Assistência Domiciliar do Hospital do Servidor Público Estadual



*Conhecimento com prazer*

### Cursos de Pós Graduação (especialização)

- Dependências, Abusos e Compulsões
- Homeopatia
- Acupuntura
- Psicologia Junguiana
- Psicossomática

### Cursos de Graduação:

- Ciências Biológicas (com ênfase em melhoramento genético de plantas medicinais)



salimova



[www.facis.edu.br](http://www.facis.edu.br)

*a alternativa da saúde*

R. D. Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 5085-3141 - SP e Grande SP  
0800-771-3181 - Interior e outros Estados

## Novos convênios

### PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m<sup>2</sup> nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época "melhor" para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

#### Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

### CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

#### Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

### CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos

com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

#### Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

### SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária do Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15% de desconto; na alta, 10% de desconto.

#### Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.com.br.

### SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

#### Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.

### JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção





de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

**Informações:**

Site [www.jacutinga.org.br](http://www.jacutinga.org.br).

**POÇOS DE CALDAS**

A cidade se transformou em paraíso dos esportes radicais. Tradição, requinte, imponência e beleza arquitetônica transformam o Palace Hotel em uma atração para os visitantes do município. Um belo prédio de 1930, restaurado recentemente, antigo cassino, tem balneário próprio.

**Informações:**

Telefone (35)3722-3636.

Fax (35) 3722-1922.

Site [www.carltonhoteis.com.br](http://www.carltonhoteis.com.br).

**MONTE VERDE**

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

**Informações:**

Telefone (35) 3438-2097.

Site [www.amanitaestalagem.com.br](http://www.amanitaestalagem.com.br)

**APLUB**

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MORADORES E MUTUÁRIOS**

O Simesp e a ABMM firmaram convênio para prestação de serviços e consultoria nas diversas modalidades de contratos de financiamento da casa própria, compreendendo consultoria gratuita, análise do contrato de financiamento do imóvel, cálculo prévio de prestação e da evolução do saldo devedor (simulação), orientação sobre as principais modalidades de contratos de financiamento da casa própria, e desconto de 10% no valor dos honorários advocatícios em caso de demanda judicial.

**PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS**

A Petros faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Simesp é por meio do portal [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp: Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



# O trabalho médico

*Recentemente estive em uma reunião sindical na qual membros de outros sindicatos debatiam as conquistas adquiridas em relação às horas semanais trabalhadas. O tema principal eram as 40 horas, e surgiram dúvidas: deveriam ser 36h/semana? O ser humano deveria trabalhar mais do que isso?*

*Enquanto assistimos à crise instalada no mundo, sabendo que nos moldes atuais não cabemos todos trabalhando, o desemprego bate recordes. Temos que decidir se seguiremos com menos pessoas trabalhando mais (maior taxa de desemprego, pobreza, violência) ou mais pessoas trabalhando menos. Afinal, para quê - para quem - trabalhamos?*

*Deveríamos trabalhar para o progresso da humanidade, para nós mesmos e os nossos. Na verdade, trabalhamos não pelo dinheiro, mas para o dinheiro. Perdemos a noção (já faz tempo) que empregamos valor ao dinheiro, e que este só tem sentido porque acreditamos nele. Devemos trabalhar para viver melhor, desenvolvendo o ócio com qualidade e eficiência. Ócio que cria e gera ciência e arte.*

*Mas as conquistas salariais e de carga horária comprovam que os médicos ainda não conseguiram regulamentar as horas consecutivas de trabalho. O que dizer, então, em relação às horas totais? O mundo fala em 36 horas por semana, e nós, médicos brasileiros, ainda estamos na era da revolução industrial, e falamos sobre 36 horas consecutivas. Trabalhamos mais do que a média, e sempre o faremos, mas devemos fazê-lo por um caso interessante, mais grave ou necessário, e não como rotina de nossa força de trabalho.*

*O médico brasileiro se embasa em um mito. De fato ninguém pesquisa ou sabe como o resto do mundo trata a medicina, e acreditamos que somos diferentes dos demais habitantes deste mundo, capazes de não dormir ou não comer, em jornadas infinitas de trabalho ensinadas por nossos mestres. Repetimos há séculos essa prática.*

*Na Europa, existem leis que protegem o cidadão de não ser atendido por profissional cansado, que mal sabe o que está fazendo. Essas leis protegem principalmente o próprio médico, pensando também na saúde do profissional. O médico deve respeitar a Constituição e trabalhar como os demais, perto de 36-40 horas semanais.*

*O pensamento vigente é que isso seria um absurdo; ainda mais tendo em vista os salários praticados hoje em dia... Mas o caminho para uma melhoria salarial é exatamente o oposto. Regulamentar o número de horas protege a saúde do médico, e seu salário.*

*Com menos tempo disponível na carga total de trabalho escolheremos melhor nosso emprego. Poderemos dedicar mais tempo aos estudos, à nossa qualidade e à formação profissional e familiar. Tendo uma vida social muito além do hospital, voltaremos a ter formação política, cultural e social. Sairemos, enfim, de um sistema vil e destrutivo criado... por nós mesmos.*

*Neste século, a medicina mudou muito, e ainda há muito a mudar... E nós, médicos?*

Renato Antunes dos Santos

Secretário de Relações do Trabalho do Simesp e presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp)

# DOUTOR CICÓLO

FOR MARCIO



**SINDICATO  
E VOCÊ:  
HÁ 80 ANOS JUNTOS  
NESSE CAMINHO!**

**CIDADANIA  
PLENA**

*Marcio*

# Pós Graduação Lato Sensu - **MEDICINA DO ESPORTE**

**2ª TURMA EM SÃO PAULO, 20ª TURMA NO BRASIL** 06 e 07/06/09, sempre o 1º fim de semana de cada mês.

Melhor Corpo Docente ( mestres e doutores ) e melhor conteúdo científico. Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBME.400 horas / aula - 20 meses de duração(1 final de semana/mes

**ISENÇÃO DE MATRÍCULA (R\$200,00) PARA OS PRIMEIROS 20 INSCRITOS NO CURSO DE PÓS!**

## **CURSOS DE EXTENSÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL(exclusivo para médicos)**

### **1)CURSO DE MEDICINA ANTI-ENVELHECIMENTO E EQUILÍBRIO HORMONAL**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 HS.(04 finais de semana, sábados e domingos, durante 04 meses, sempre no 3º final de semana de cada mês, de 08 às 17 hs, com exceção de Agosto/2009.**

**Ministrante: Dr. ARTUR LEMOS- CRM- 5222980-6(Ex-Presidente da Ass. Médica Bras. de Oxidologia).**

#### **PRIMEIRA ETAPA- JUNHO(20 E 21/06/09)**

##### **MODULAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO**

1. Modulação do Stress Oxidativo.
2. Disfunção mitocondrial e métodos de ressuscitação
3. Combate a Inflamação crônica sub-clínica
4. Metilação e Remetilação.
- 5- Resistência a Insulina
6. Detoxificação Hepática
7. Resposta crônica ao Stress

#### **SEGUNDA ETAPA - JULHO(18 e 19/07/09)**

##### **AULA 1**

##### **MÚLTIPLOS ASPECTOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**

Mecanismos Nervosos, Hipotálamo, Neurotransmissores, Termogênese Hepática, Cortisol e o Processo Inflamatório do Adipócito

Hipotálamo no Controle da Massa Gorda: leptina, NPY, etc

Neurotransmissores no Controle da Saciedade> triptofano, dopamina, fenilalanina, tirosina

Termogênicos: Piruvato de cálcio, biotina, Garcínia, carnitina etc

Controle Não Medicamentoso da Hiperinsulinemia

Anorexígenos Alopáticos

Dietetoterapia: dietas proteicas, dieta Zone, South Beach, hipocalóricas, Atkins

Descrição prática de mais de 100 produtos com efeito no Emagrecimento: ortomolecular, fitoterápicos, alopáticos e termogênicos

##### **AULA 2- CÂNCER**

Métodos de prevenção: Cânceres de mama, útero, próstata, pele, etc

Apoio aos pacientes com Câncer. Tratamento natural concomitante à quimioterapia ou a radiação

#### **TERCEIRA ETAPA- SETEMBRO (19 e 20/09/09)**

##### **AULA BALANÇO HORMONAL**

Teste Hormonal

Balanço Hormonal

Pré-Menopausa ( Ovário Policístico, Dismenorréia, TPM, Síndrome da Fadiga Crônica, Estresse Adrenal, Mioma, Libido)

Controle da Dominância Estrogênica ( etiologia do câncer feminino e masculino ligados aos hormônios esteróides)

Menopausa

Reposição Hormonal com Bio-Idênticos

#### **QUARTA ETAPA- OUTUBRO(17 e 18/10/09)**

##### **AULA 1 - NUTROGENÔMICA**

Alimentos alteram expressão dos gens ligados a fatores de trancrição, podendo prevenir doenças ou alterar seus cursos. NFKB e PPAR gama são duas proteínas que podem ligar ou desligar processos inflamatórios e podem ser controladas por alimentos

##### **AULA 2-**

Fibromialgia, Síndrome da Fadiga Crônica, Processos Articulares, Osteoporose, Doença Arterial Coronariana - Doença de Alzheimer

### **2) CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM FITOTERÁPICOS.**

**CARGA HORÁRIA DE 20 HS/AULA)/ 01 FINAL DE SEMANA**

**DATAS: Junho /2009 - 13 e 14/06/09(SAB/DOM) de 08 às 17 hs. Ministrante: Dr. Décio Alves- CRM- 5239871-0 / Mestre em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Médico do Hospital Universitário(UFRJ).**

#### **Introdução:**

Histórico  
Fitoterapia no Brasil e no mundo  
Bases farmacológicas:

Constituintes  
Padronização  
Características especiais  
Custos de produção e veiculação

#### **Como prescrever**

Plantas com ação cardiovascular  
Plantas com ação gastrointestinal  
Plantas com ação respiratória  
Plantas com ação urinária  
Plantas com ação antiinflamatória  
Plantas com ação hormonal  
Plantas com ação no Sistema Nervoso  
Plantas adaptógenas ou com ação imunológica

#### **INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

**0800 2820 454**

**Tel: (21) 2542-0052 / (21) 2542-0080**

**fisicursos@fisicursos.com.br**

**SKYPE: hb.junior - Cel: (21) 9163-2167**



RECONHECIDO PELO MEC



**www.fisicursos.com.br**